

# LABIC PELA CIDADE



GUIA DE  
APLICAÇÃO DE

**OFICINAS DE ESCUTA COMUNITÁRIA**

LABIC  
NOVALE

## LabIC Pela Cidade: guia de aplicação de oficinas de escuta comunitária

LabIC Novale / Centro de Inovação Jaraguá do Sul - Novale Hub  
2023

**Autora:** Laryssa Tarachucky

**Design e layout:** Laryssa Tarachucky e Emanuelle Fagundes

**Ilustrações:** Emanuelle Fagundes

**Apoio técnico-científico:** Centro de Sínteses USP Cidades Globais

Documento produzido pela Urban IxD Treinamentos Ltda enquanto contratada para o delineamento e execução do projeto LabIC Pela Cidade / Escuta Ativa, integrante do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 01/2018 entre o município de Jaraguá do Sul e a Associação do Centro de Inovação Jaraguá do Sul - Processo n. 0028446/2022, cuja meta é Desenvolver o Ecossistema de Inovação de Jaraguá do Sul.

Como citar:

TARACHUCKY, L. **LabIC Pela Cidade:** guia de aplicação de oficinas de escuta comunitária. Jaraguá do Sul: Urban IxD, 2023.



[www.novalehub.com.br](http://www.novalehub.com.br)



@labicnovale



Licença de uso Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional. Para ver uma cópia dessa licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Atribuição: deve-se dar os devidos créditos ao autor, fornecer um link para o trabalho original e indicar se quaisquer mudanças foram feitas. O licenciado pode copiar, distribuir ou utilizar este material de qualquer maneira razoável, mas não de forma que sugira que o licenciante o endossa ou endossa seu uso.



NãoComercial: não é permitido o uso deste material para fins comerciais. Entende-se por não comercial o uso que não se destina principalmente ou não é direcionado a vantagens comerciais ou compensação monetária.



Compartilhalgal: o licenciado deve distribuir documentos derivados somente sob uma licença idêntica à que governa o documento original.

# LABIC PELA CIDADE



GUIA DE  
APLICAÇÃO DE  
OFICINAS DE ESCUTA COMUNITÁRIA

# CONTEÚDO

**Página 6. LabIC Pela Cidade**

Para quem é interessante este guia?  
Como utilizá-lo?

**Página 10. Oficina de Escuta Comunitária**

Quais são os papéis e responsabilidades em uma oficina de escuta comunitária?

**Página 14. Roteiro de Trabalho em Grupo**

Passo 1: Apresente-se e faça a apresentação do projeto

Passo 2: Forme grupos de trabalho

Passo 3: Joias urbanas

Passo 4: Preocupações compartilhadas

Passo 5: Futuro desejado

Passo 6: Socialização dos achados

Passo 7: Fechamento

**Página 20. Princípios para os Trabalhos em Grupo**

**Página 24. Recomendações Finais à Equipe**

**Página 26. Quem somos**

**Página 28. Canvas**

**LABIC PELA CIDADE**

# Reunir pessoas para planejar juntas seu futuro em comum é mais difícil e menos frequente do que deveria ser.

**LabIC Pela Cidade é o nome dado ao projeto de pesquisa e desenvolvimento executado pelo LabIC Novale - laboratório de inovação cidadã do Novale Hub - para explorar o uso de metodologias de design como forma de estimular a participação comunitária no desenvolvimento de soluções urbanas. Por meio da prototipagem e teste de ferramentas de design participativo, o projeto vem explorando como os conceitos de colaboração, experimentação, inovação aberta, interdisciplinaridade e intersectorialidade podem contribuir para a formação e instrumentalização de públicos urbanos.**

Em seu primeiro ano de execução, o LabIC Pela Cidade esteve voltado à **escuta ativa**. Os processos de escuta ativa são delineados para permitir a coleta de informações, perspectivas, percepções e/ou feedback diretamente com aqueles que serão afetados pelo resultado do design de modo que as soluções geradas reflitam a sabedoria coletiva e as preferências das diversas partes interessadas. Isso significa que, durante esse período, a equipe executora do projeto esteve envolvida no estudo, teste, validação e iteração de uma ferramenta de escuta que melhor nos ajudasse a compreender as necessidades e desejos da comunidade presente nos bairros vizinhos ao Centro de Inovação Jaraguá do Sul - Novale Hub e que nos ajudasse, também, a captar a percepção de atores periféricos a respeito de assuntos que possam representar oportunidades para inovações urbanas na escala local e em contextos de proximidade.

**público urbano:** conceito latouriano que faz referência a uma organização social distinta formada para tratar de condições ou consequências de uma questão de interesse comum.

**escuta ativa:** técnica de comunicação focada e atenta em que o receptor busca entender as mensagens subjacentes, as emoções e as perspectivas que estão sendo transmitidas pelo emissor. No design participativo, a escuta ativa é uma abordagem que busca ir além de simplesmente ouvir as opiniões e preocupações das diferentes partes interessadas e entender com empatia suas necessidades, desejos e aspirações, respeitando seus conhecimentos e experiências vividas.

A escuta ativa está também vinculada a outra questão central para o estímulo à inovação urbana, que é a coprodução de conhecimento local. Nas abordagens de design, a coprodução de conhecimento local se dá por meio de processos colaborativos de geração e integração de conhecimento que envolvem, em geral, diálogo, aprendizado mútuo e troca de informações para se chegar a uma compreensão mais abrangente dos desafios e oportunidades presentes em uma localidade. Tais abordagens reconhecem a importância de valorizar e integrar diferentes formas de conhecimento [incluindo o conhecimento ecológico tradicional, as práticas culturais e os valores da comunidade, juntamente com o conhecimento científico e técnico] para o enfrentamento dos desafios complexos que afetam um determinado público urbano.

Ao longo de 2023, uma série de atividades foram executadas enquanto integrantes de um processo participativo de identificação de questões de interesse comum junto às diferentes partes interessadas no futuro dos bairros do Distrito de Inovação de Jaraguá do Sul. Essas atividades

compreenderam desde a aplicação de técnicas de reconhecimento do contexto até a conexão entre as demandas levantadas e os atores com potencial de ação sobre elas; passando por entrevistas, campanhas de engajamento, oficinas comunitárias, aplicação de questionário e grupos focais.

Este Guia de Aplicação foi desenvolvido como parte do projeto LabIC Pela Cidade. Nele, **apresentamos uma ferramenta que desenvolvemos para criar um espaço de coprodução de conhecimento situado\*** - ferramenta essa prototipada, testada, iterada e validada com as comunidades de cinco bairros jaraguenses: Água Verde, Estrada Nova, Rau, Três Rios do Sul e Tifa Monos.

## Para quem é interessante este guia?

Este guia é destinado a todos aqueles que estejam interessados em facilitar um processo de escuta para identificar oportunidades para inovações urbanas de base comunitária. Originalmente, seu texto foi escrito para apoiar o trabalho dos facilitadores das oficinas realizadas no âmbito do projeto LabIC Pela Cidade e, mais especificamente, da campanha Nosso Bairro, Nossa Voz. Contudo, entendemos que seu conteúdo pode ser útil para outras pessoas que, assim como nós, reconhecem a necessidade de iniciar um processo de compreensão mais profunda dos desafios coletivamente enfrentados no âmbito urbano, e que buscam construir uma agenda de diálogos com as diferentes partes interessadas em criar novas formas de fazer a cidade que considerem as urgências impostas pela rápida urbanização do mundo - como o aumento da poluição, o crescimento das desigualdades e a precarização das estruturas para a vida em comunidade.

Assim, este guia pode ser útil para urbanistas interessados em explorar abordagens participativas para processos de planejamento urbano, para lideranças comunitárias preocupadas com a revitalização do vínculo entre os cidadãos e os modos de tomada de decisão sobre a cidade, bem como para pesquisadores e qualquer pessoa interessada em promover a **inovação urbana de base comunitária**. Em outras palavras: este guia é para todos aqueles que entendem que a construção de futuros urbanos mais justos, saudáveis e democráticos depende não apenas de diversas perspectivas na busca de soluções para os desafios urbanos, como também da multiplicidade de vozes presentes no delineamento de uma visão de futuro em comum.

## Como utilizá-lo?

Este guia foi escrito para apoiar o trabalho de pessoas interessadas em executar oficinas comunitárias inspiradas nos moldes do projeto LabIC Pela Cidade e da campanha Nosso Bairro, Nossa Voz. Ele oferece apoio e orientação em dois níveis distintos: na apresentação do projeto e dos conceitos vinculados a ele; e na apresentação das dinâmicas desenvolvidas nas oficinas.

**\*nota:** esse documento apresenta aquilo que consideramos uma versão inicial de uma ferramenta que será, ainda, iterada no decorrer das próximas fases do LabIC Pela Cidade. Para sugerir quaisquer melhorias ou compartilhar seu feedback a respeito dela, por favor, entre em contato com a equipe do LabIC Novale pelo seguinte endereço eletrônico: **labicnovale@gmail.com**.

**inovação urbana de base comunitária:** refere-se ao desenvolvimento e aplicação de novas ideias, tecnologias e práticas que são impulsionadas e adaptadas às necessidades e prioridades das comunidades presentes em áreas urbanas específicas. O conceito enfatiza o uso de processos participativos como caminho para que os membros de uma comunidade possam compartilhar conhecimentos, experiências e insights sobre os desafios que enfrentam e empregá-los na cocriação de soluções.

Redigimos este guia de maneira a oferecer tanto os fundamentos teóricos quanto instruções práticas para dar forma e melhor explorar a potencial função de uma oficina de escuta comunitária. Portanto, ao longo deste guia, compartilhamos não apenas a ferramenta que desenvolvemos, mas também as lições aprendidas com nossas experiências no projeto LablC Pela Cidade. Isso se reflete em dicas práticas para lidar com desafios semelhantes aos que enfrentamos e que podem surgir em outros contextos de aplicação.

As páginas que seguem visam dotar os facilitadores de um conhecimento básico sobre a ordem e a dinâmica das oficinas comunitárias do projeto LablC Pela Cidade e sobre seu papel junto aos grupos de trabalho. Elas buscam, também, sensibilizar para os cuidados necessários ao facilitar os trabalhos em grupo e para o clima colaborativo, respeitoso e acolhedor que se espera ter entre os participantes.

É importante observar que, ainda que forneçamos instruções sobre a ordem e a dinâmica das atividades que executamos para escuta comunitária do projeto LablC Pela Cidade, nossa intenção não é apresentar um modelo único para todos. Em vez disso, acreditamos que o desenho da oficina pode e deve ser adaptado à natureza única de cada caso, às necessidades específicas do local de intervenção, assim como às capacidades e recursos disponíveis para sua execução.

Assim, escrevemos as páginas a seguir com a esperança de que elas sirvam de inspiração e capacitação - quer você esteja organizando um processo participativo mais amplo ou uma oficina mais focada, inspirada nos princípios da escuta ativa no contexto da **participação cidadã**.

**participação cidadã:** na esfera urbana, refere-se ao envolvimento ativo dos moradores, grupos comunitários e das diferentes partes interessadas nos processos de planejamento e tomada de decisões sobre suas cidades e bairros como forma de garantir que o desenvolvimento urbano não seja apenas domínio de órgãos governamentais ou interesses privados, mas um esforço coletivo e democrático. Abrange diversas formas de envolvimento, como consultas públicas, reuniões comunitárias, conselhos consultivos e projetos colaborativos.

# OFICINA DE ESCUITA COMUNITÀRIA

**As oficinas de escuta comunitária são encontros que constituem parte do projeto LabIC Pela Cidade e que têm por objetivo reunir diferentes membros da comunidade interessados em identificar, discutir e abordar as necessidades e desafios específicos enfrentados por aqueles que vivem em um determinado local de intervenção.**

Originalmente, a estrutura programática do LabIC Novale estava voltada à exploração e criação de soluções para questões de interesse comum. Enquanto os outros programas já em execução no laboratório centravam-se no estímulo à prototipação de soluções para questões que afetam a vida coletiva, na exploração das várias faces e dos vários temas derivados dessas questões, bem como na criação de repertório para a proposição de soluções, o LabIC Pela Cidade atua com um olhar mais focado no território, sendo a escala do bairro o ponto de partida.

No primeiro ano de execução do projeto LabIC Pela Cidade, desenvolvemos uma ferramenta para a escuta ativa junto aos moradores dos bairros de Jaraguá do Sul. Essa ferramenta foi prototipada, testada e iterada dentro de cinco oficinas - uma em cada bairro da região que constitui o Distrito de Inovação do município. Tais oficinas foram divulgadas por meio de uma campanha intitulada "Nosso Bairro, Nossa Voz", que convidou os moradores dos bairros Água Verde, Estrada Nova, Rau, Tifa Monos e Três Rios do Sul para participar da criação de uma visão de futuro para a região.

### **Quais são os papéis e as responsabilidades em uma oficina de escuta comunitária?**

A orquestração eficaz de papéis e responsabilidades é parte fundamental para a boa execução de qualquer oficina de escuta comunitária. Antes de tudo, é importante ter em mente os diversos papéis que coletivamente moldam a dinâmica da oficina e as responsabilidades vinculadas a cada um desses papéis. Nas oficinas do projeto LabIC Pela Cidade, trabalhamos com dois papéis diferentes: o orquestrador e o facilitador.

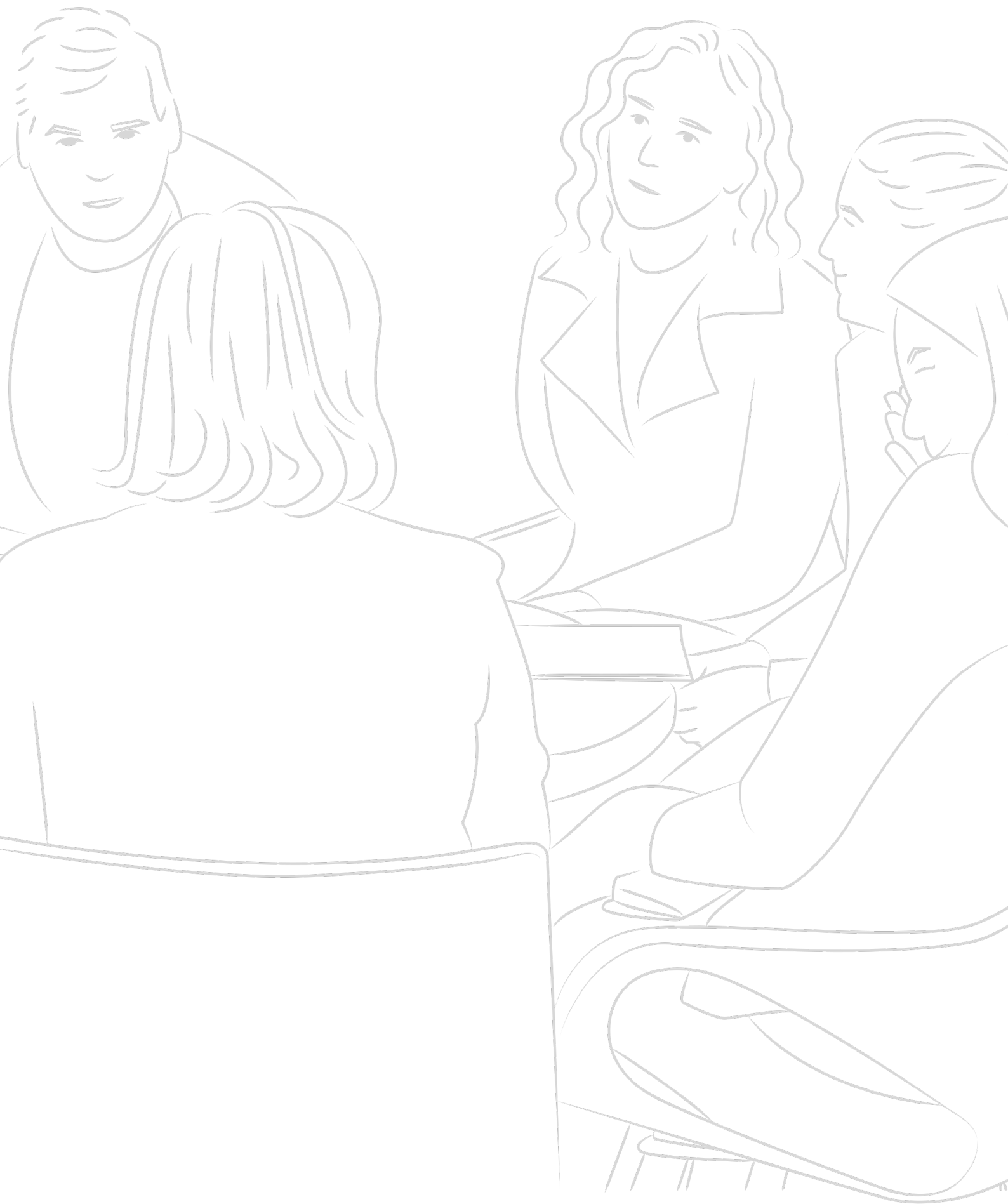
O papel do **orquestrador** é dar o tom das atividades, planejando, coordenando e garantindo o bom funcionamento do evento. Isso envolve tarefas como definir os objetivos do workshop, gerenciar cronogramas, coordenar equipes e supervisionar a alocação de recursos. Os orquestradores planejam e definem as adaptações necessárias ao contexto de aplicação da oficina e facilitam a comunicação entre as partes envolvidas. É seu papel, também, garantir que a documentação das atividades sejam feitas de tal forma que, em momento posterior à oficina, os dados coletados com os participantes possam ser sistematizados. Na data da oficina, apontam os modos e os tempos de realizar as atividades - o que significa fornecer as orientações gerais para os grupos de trabalho e monitorar a programação da oficina, instruindo sobre o momento adequado para passar para o próximo tópico. Embora as responsabilidades específicas possam variar, sua função final é orientar as atividades

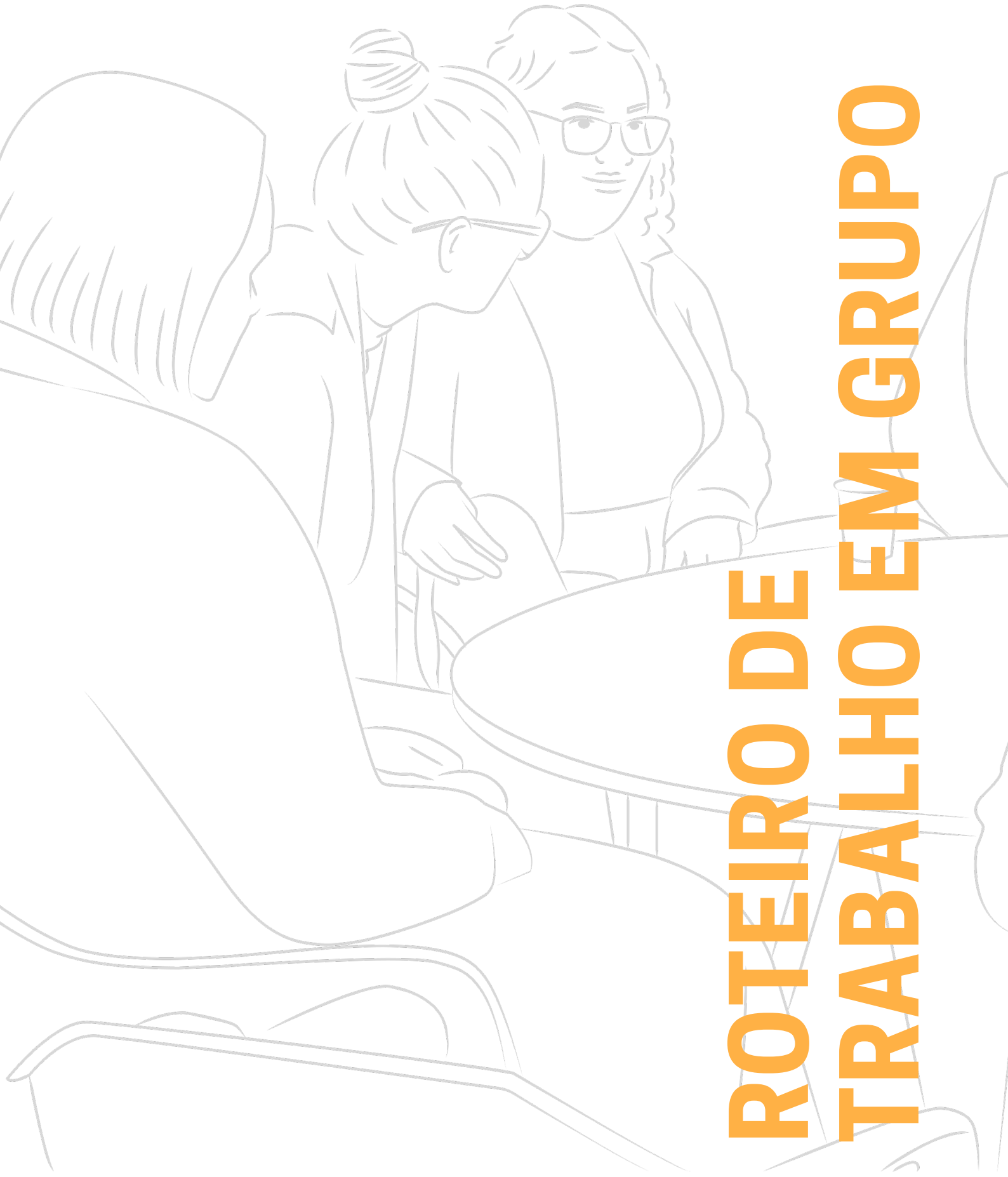
dos diferentes membros da equipe executora, acolher os participantes e criar um ambiente onde todos possam se concentrar na **coprodução de conhecimento local**.

O papel do **facilitador** nas oficinas de escuta comunitária é fazer a orientação direta dos grupos de trabalho. Essa orientação direta compreende acolher os participantes, garantir que todos os grupos estejam em posse dos materiais para a execução das atividades, que compreendem o que deve ser feito, que respeitem os tempos das atividades e que documentem os achados da maneira mais rica possível. Quando se trata de oficinas de curta duração, o facilitador contribui para manter a agenda de atividades e a garantir que as discussões continuem no caminho certo. Eles devem orientar as discussões, garantindo que todos tenham a oportunidade de partilhar as suas ideias e que os integrantes mantenham o foco.

Os papéis e responsabilidades podem variar dependendo do tamanho ou do formato de realização da oficina de escuta comunitária. Ou seja: outros papéis podem ser necessários para a assunção de responsabilidades específicas demandadas por diferentes contextos de execução. Por exemplo, oficinas grandes podem requerer uma equipe de boas-vindas para preparar os espaços de trabalho e convivência, para distribuir os materiais e para orientar os participantes à medida que estes chegam ao local de execução. A depender dos recursos utilizados para o apoio aos trabalhos em grupo, pode ser necessário convocar pessoas especializadas em equipamentos audiovisuais para desempenhar a função de suporte técnico. Em oficinas em meio online, a figura de um moderador pode ser necessária para gerenciar aspectos técnicos, tais quais ativar/desativar o som dos participantes, dar encaminhamentos e orientações técnicas sobre a plataforma em utilização e até mesmo para facilitar discussões on-line. O importante é que os papéis e responsabilidades sejam atribuídos com antecedência e **que sejam fornecidas instruções claras para os membros da equipe\***.

**\*nota:** nas oficinas do LabIC Pela Cidade, optamos com usar um formato combinado de instruções, fazendo uma pequena reunião de orientações com os membros da equipe executora antes das oficinas e fornecendo um material impresso para leitura prévia e consulta durante o momento de aplicação.





# ROTEIRO DE TRABALHO EM GRUPO

A oficina de escuta comunitária é composta por três momentos. Ela inicia com a apresentação do projeto e de seus objetivos, segue para um momento de discussões em grupo e documentação e é finalizada com a socialização dos principais achados dos grupos de trabalho.

O tempo mínimo a ser programado para a duração de uma oficina é de 2 horas, considerando-se 15 minutos para a apresentação geral e reconhecimento dos participantes, 25 minutos para cada uma das três rodadas de discussão temática e 30 minutos para a socialização dos achados e encerramento da oficina.

Sugerimos que cada grupo de trabalho receba um kit composto por: 1 mapa da região de estudo, 1 jogo de canetinhas hidrocor, 1 jogo de canetas esferográficas e 1 canvas [modelo fornecido ao final deste guia]. Materiais adicionais, como fotos e maquetes podem contribuir para a condução dos grupos de trabalho, mas são opcionais.

O canvas é o principal material de apoio às atividades em grupo - e é a qualidade do trabalho sobre seus elementos que irá resultar na maior ou menor qualidade dos resultados obtidos. Ele é um material impresso composto por um pequeno espaço para identificação dos integrantes do grupo de trabalho e três espaços destinados a guiar e registrar as discussões em grupo [cada qual contendo um tema e um conjunto de perguntas].

**grupos de trabalho:** ao longo de nossas aplicações, experimentamos diferentes configurações de grupos de trabalho. Recomendamos que os grupos sejam compostos por um número não menor que 4 e não maior do que 6 integrantes. Nos casos em que as oficinas ocorram em períodos mais prolongados, esse número pode aumentar. Entretanto, é importante planejar para que os grupos de trabalho não sejam tão pequenos que os integrantes não possam construir sobre os argumentos uns dos outros e nem tão grandes que impossibilite que cada um dos integrantes tenha um tempo apropriado de fala.

**\*nota:** se estiver trabalhando com um grupo pequeno de participantes, esse reconhecimento pode ser feito dentro do grande grupo, na fase anterior à formação dos grupos de trabalho menores.

## **Passo 1: Apresente-se e faça a apresentação do projeto**

[tempo sugerido: 15 minutos]

Para começar, apresente-se compartilhando seu nome e função na oficina. Apresente o projeto em si, os objetivos a que se dirige e os encaminhamentos que se espera dar às informações coletadas na ocasião. Discorra sobre a dinâmica de trabalho e apresente os demais integrantes da equipe executora, bem como as funções desempenhadas por cada um deles na oficina.

## **Passo 2: Forme grupos de trabalho**

[tempo sugerido: 10 minutos]

Uma vez feitas as apresentações iniciais, divida os participantes em **grupos de trabalho**. Solicite aos participantes que compartilhem brevemente seus nomes completos, um pouco sobre eles e o que os traz à oficina\*.

Peça que cada um dos grupos selecione um redator. O redator será a pessoa responsável por registrar no canvas as respostas dos participantes para as perguntas discutidas, cabendo ao facilitador do grupo de trabalho apenas complementar os registros nos casos necessários. Para fins de documentação das atividades, recomenda-se orientar que os redatores registrem não

apenas as respostas dos participantes, como também forneçam uma breve descrição do significado delas [ou da justificativa dada pelo participante].

### **Passo 3: Joias urbanas**

[tempo sugerido: 25 minutos]

O objetivo desse passo é descobrir os "tesouros escondidos" na área de intervenção. Incentive os participantes a compartilhar suas experiências pessoais e perspectivas sobre o que consideram as joias da comunidade. Essas joias podem ser lugares pouco conhecidos, receitas, danças ou saberes tradicionais, arte de rua ou mesmo pontos de referência culturalmente significativos.

Introduza o grupo ao primeiro tópico a ser discutido. Leia o enunciado e, em seguida, passe por cada uma das perguntas contidas no canvas, pedindo a cada um dos integrantes que respondam uma a uma.

#### **[para ler para os grupos de trabalho]**

##### **JOIAS URBANAS**

"Joia urbana" é um termo usado para nos referirmos a recursos ou características de um bairro ou ambiente urbano que são considerados valiosos, únicos ou especiais. Estes podem ser elementos físicos, culturais, históricos ou naturais que contribuem para a identidade, habitabilidade e atratividade de um lugar. As joias urbanas geralmente possuem qualidades que as diferenciam de outras áreas e têm um significado importante para a comunidade. Exemplos de joias urbanas podem incluir desde grandes elementos - como edifícios ou locais históricos, centros culturais, parques públicos, espaços verdes etc - até elementos menores - como jardins comunitários ou comércios locais que contribuem para a vitalidade do bairro. Além disso, coisas imateriais - como práticas comunitárias, costumes ou até mesmo receitas - também podem ser consideradas joias urbanas. Essas joias geralmente servem como pontos de orgulho e contribuem para o senso de lugar e identidade da comunidade. As perguntas feitas nesse tópico devem servir como um convite a pensar naquilo que o bairro tem de especial. Fazer essa pergunta deve ajudar a identificar e entender quais aspectos são valorizados pela comunidade, quais recursos são negligenciados e como os atributos distintos do bairro podem ser aproveitados para iniciativas urbanas inovadoras.

**ENUNCIADO**

Tendo lido o enunciado, nos grupos de trabalho os facilitadores iniciam as discussões, guiando os participantes ao longo das perguntas constantes no canvas e buscando equilibrar os tempos de fala para que todos tenham a oportunidade de relatar suas experiências e percepções.

Ao longo das discussões, é papel dos facilitadores garantir um clima de respeito e ajudar os participantes a manter o foco nos objetivos do projeto, garantindo que todos tenham a chance de contribuir. Os facilitadores devem ser capazes de identificar pontos de convergência e divergência entre as opiniões dos participantes, estimulando o diálogo saudável e construtivo. Devem, também, estar atentos para que sejam feitos os registros das principais ideias e

insights que surgirem durante as conversas, de modo que possam ser utilizados posteriormente na sistematização dos achados.

#### **No canvas:**

[perguntas a serem respondidas - e registradas pelo grupo de trabalho]

- 1. Que recursos, ativos ou características únicas de seu bairro podem ser considerados como "joias urbanas" que devem ser preservadas ou aprimoradas?**
- 2. Existem espaços ou recursos em seu bairro que poderiam ser melhor utilizados, melhor preservados ou mais conhecidos? Quais?**
- 3. O que poderia ser feito para realçar os aspectos culturais, sociais, naturais ou históricos especiais de seu bairro?**

### **Passo 4: Preocupações compartilhadas**

[tempo sugerido: 25 minutos]

Preocupações compartilhadas é, frequentemente, o tema que as pessoas mais buscam debater. Conduzir esse tópico requer cuidado e sensibilidade para garantir que todos os participantes se sintam ouvidos e respeitados. Ao mesmo tempo, requer jogo de cintura para que sejam levantados argumentos e não lamentações. É fundamental incentivar um diálogo que se concentre na identificação de questões passíveis de solução. Tal qual no passo anterior, introduza o tópico a ser discutido, lendo o enunciado e passando pelas perguntas contidas no canvas.

#### **[para ler para os grupos de trabalho]**

#### **PREOCUPAÇÕES COMPARTILHADAS**

"Preocupações compartilhadas" são desafios ou problemas que são comumente vivenciados ou reconhecidos pelos moradores de um bairro. Chamamos de preocupações compartilhadas questões que afetam vários indivíduos ou instituições dentro de uma comunidade e que, portanto, são de interesse comum. Preocupações compartilhadas podem abranger várias dimensões da vida da comunidade, como questões sociais, econômicas, ambientais ou relacionadas à governança. Elas surgem do reconhecimento coletivo de problemas ou áreas que precisam ser melhoradas e refletem os interesses e prioridades compartilhados pelos membros da comunidade e são tidas como questões que requerem atenção e ação. Exemplos de preocupações compartilhadas em um contexto urbano podem incluir moradia acessível, acesso ao transporte, preservação ambiental, segurança pública, equidade social, acesso à saúde ou educação, participação da comunidade nas decisões públicas ou mesmo oportunidades econômicas.

Recomendamos que, nos grupos de trabalho, os facilitadores comecem enquadrando a discussão de forma técnica e que direcionem ativamente a conversa para caminhos construtivos, enfatizando a necessidade de expressar as preocupações de maneira orientada para a solução, destacando as áreas potenciais para melhoria em vez de insistir apenas em reclamações. Se necessário, lembre os participantes que, embora desabafar as frustrações seja natural, o objetivo é explorar de forma colaborativa etapas viáveis para abordar essas preocupações compartilhadas.

#### **No canvas:**

[perguntas a serem respondidas - e registradas pelo grupo de trabalho]

- 1. Quais são os desafios, preocupações ou problemas que você e/ou seus vizinhos enfrentam em seu bairro?**
- 2. Do ponto de vista coletivo, existem áreas ou aspectos específicos em seu bairro que requerem atenção imediata ou melhoria urgente?**

### **Passo 5: Futuro desejado**

[tempo sugerido: 25 minutos]

Esse é o último tema a ser debatido e, talvez, o principal para o projeto. Aqui, o foco dos trabalhos deve estar em contribuir para que os grupos de trabalho possam vislumbrar um espaço urbano melhor e traduzir suas aspirações em projetos que possam direcionar o desenvolvimento do local de intervenção em direção às mudanças necessárias.

Comece incentivando os participantes a sonhar grande e a compartilhar aquilo que seria sua visão ideal para a comunidade. Em seguida, direcione a conversa para orientar que os participantes busquem identificar metas, objetivos específicos ou projetos que se alinhem com a visão coletiva. Por fim, introduza o tópico a ser discutido, lendo o enunciado e passando pelas perguntas contidas no canvas.

Nos grupos de trabalho, recomendamos que os facilitadores enfatizem a importância da praticidade e viabilidade das ideias geradas, garantindo que as propostas sejam realistas e realizáveis dentro de um prazo de até 10 anos. Se possível, recomendamos que os participantes indiquem quem seriam as pessoas ou instituições que poderiam funcionar como “desbloqueadores” para tais projetos; ou seja, atores urbanos que poderiam ajudar a impulsionar e/ou acelerar o desenvolvimento das ações e projetos discutidos. Recomendamos, ainda, que sejam retomados os temas discutidos nos passos 3 e 4 sempre que necessário para a construção das propostas.

[para ler para os grupos de trabalho]

## FUTURO DESEJADO

"Futuro desejado" refere-se ao estado ou condições imaginadas ou preferidas que os membros de uma comunidade pretendem alcançar no futuro. Pensar em futuros desejados significa pensar os resultados que queremos atingir de forma que esses resultados futuros orientem as ações e decisões que devemos tomar no presente. O futuro desejado reflete as esperanças, os valores e as prioridades de indivíduos ou comunidades. Pode abranger uma ampla gama de aspectos, como melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento sustentável, equidade social, infraestrutura aprimorada, cena cultural vibrante, conservação ambiental, prosperidade econômica ou governança inclusiva. O futuro desejado é muitas vezes baseado na compreensão do contexto atual e na identificação de desafios e oportunidades de mudança positiva.

### No canvas:

[perguntas a serem respondidas - e registradas pelo grupo de trabalho]

- 1. Imagine um futuro ideal para seu bairro. Em que pontos ele seria diferente?**
- 2. Que melhorias ou mudanças específicas precisariam ser feitas para torná-lo um lugar melhor para viver, trabalhar e se divertir?**
- 3. Que projetos ou soluções poderiam ser implementados para que esse futuro fosse alcançado?**
- 4. Como os membros da comunidade poderiam ser envolvidos no desenvolvimento e implementação desses projetos e soluções? Existem organizações comunitárias, redes ou parcerias que poderiam ser mobilizadas para desenvolver e implementar essas soluções?**

## Passo 6: Socialização dos achados

[tempo sugerido: 20 minutos]

Uma vez finalizadas as discussões sobre os tópicos e registradas todas as informações nos grupos de trabalho, os facilitadores devem pedir aos participantes que elejam um representante que, em poucos minutos, seja capaz de dar uma visão geral sobre os principais assuntos abordados por ele e seus colegas.

Eleitos os representantes, o orquestrador inicia uma rodada de socialização dos achados na qual cada grupo de trabalho traz para os demais participantes os temas discutidos. Esse momento é importante para que todos os participantes possam compreender as diferentes perspectivas e contribuições de cada grupo. É recomendado que seja estabelecido um tempo máximo de fala para cada representante de modo que o teto da atividade seja respeitado.

## **Passo 7: Fechamento**

[tempo sugerido: 10 minutos]

Após a rodada de socialização dos achados, é importante realizar o fechamento do processo. Nessa etapa, a equipe executora deve resumir os principais pontos discutidos e destacar os insights mais relevantes. Os participantes também devem ser convidados a fazerem suas considerações finais e a compartilharem suas impressões sobre o processo.

Além disso, é importante agradecer a participação de todos e informar sobre os próximos passos do projeto. Nesse momento, os contatos para dúvidas, sugestões ou parcerias futuras devem ser compartilhados.

Recomendamos que, após alguns dias de realização da oficina de escuta comunitária, seja enviado um e-mail de agradecimento para todos os participantes contendo um resumo dos principais pontos discutidos nos grupos de trabalho.





# PRINCÍPIOS PARA OS TRABALHOS EM GRUPO

No momento do início dos trabalhos, a equipe executora pode apresentar um conjunto de princípios para o bom andamento dos trabalhos em grupo. Abaixo, esses princípios são listados caso você queira garantir um clima agradável, inclusivo, respeitoso e colaborativo entre os participantes das oficinas.

- Princípio 1.** **Comunicação respeitosa.** Tenha uma comunicação respeitosa e cortês com os outros participantes e com o facilitador. Evite interromper os outros e escute atentamente quando alguém estiver falando.
- Princípio 2.** **Participação ativa.** Compartilhe abertamente seus pensamentos, ideias e experiências para contribuir para o entendimento coletivo.
- Princípio 3.** **Mente aberta.** Esteja aberto a novas ideias e diversas perspectivas. Esteja disposto a considerar pontos de vista que podem ser diferentes dos seus e a construir sobre opiniões diferentes das suas.
- Princípio 4.** **Uma pessoa de cada vez.** Permita que uma pessoa fale por vez para garantir clareza e evitar confusão. Levante a mão ou espere uma pausa para indicar seu desejo de falar. Respeite a vez de fala dos outros e evite conversas paralelas.
- Princípio 5.** **Permaneça no tópico.** Mantenha suas falas focadas nos objetivos e perguntas feitas na oficina. Evite desviar-se para assuntos não relacionados para aproveitar ao máximo o tempo disponível.
- Princípio 6.** **Sem julgamento ou culpa.** Evite julgar ou culpar os outros por suas opiniões ou experiências. Queremos criar um espaço seguro onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar seus pensamentos sem medo de críticas.
- Princípio 7.** **Respeite os limites de tempo.** Esteja atento às restrições de tempo para cada atividade ou discussão. Evite dominar a conversa e permita que outras pessoas compartilhem suas percepções dentro do tempo alocado.
- Princípio 8.** **Ambiente construtivo.** Faça falas e sugestões de maneira construtiva, concentrando-se nas ideias apresentadas em vez de criticar os indivíduos.
- Princípio 9.** **Mantenha-se orientado para soluções.** Ao discutir desafios ou problemas, esforce-se para oferecer possíveis soluções ou sugestões.



# RECOMENDAÇÕES FINAIS À EQUIPE

**Sejam acessíveis e abertos a perguntas ou preocupações.** Criar uma atmosfera acolhedora e inclusiva é essencial para uma escuta efetiva da comunidade.

**Garantam que todos os participantes tenham tempo de fala equilibrados.** Em atividades como essa, é comum que algumas lideranças sejam estabelecidas - e isso é ótimo. Entretanto, é importante que as falas não sejam monopolizadas. Uma saída para isso pode ser estabelecer um tempo máximo de fala já no início da dinâmica. Certifiquem-se de que todos tenham a chance de falar e serem ouvidos.

**Orientem os trabalhos, mas cuidem para não influenciar as respostas.** O papel da equipe executora é garantir que os grupos de trabalho consigam estabelecer um diálogo sobre o local de intervenção. Isso significa incentivar as pessoas a expressarem suas opiniões e saber provocar os assuntos para que a construção seja devidamente feita. Entretanto, é preciso cuidar para que suas opiniões pessoais não influenciem nos resultados dos grupos de trabalho.

**Incentivem o uso dos mapas fornecidos.** Eles podem servir como recursos visuais tanto para identificar como também para registrar a localização específica das joias urbanas, das preocupações compartilhadas e dos projetos para o futuro da área de intervenção.

**Certifiquem-se de que todas as respostas foram devidamente registradas.** Uma vez que as respostas serão lidas e analisadas por pessoas que possivelmente não tiveram a oportunidade de participar da discussão, é importante que os registros sejam adequados. As respostas até podem ser apresentadas em tópicos, mas é essencial que sejam seguidas de uma justificativa ou descrição para que não se percam os argumentos em torno delas.

**Certifiquem-se de que todos os participantes assinaram uma lista de presença.** Listas de presença são o documento que comprovam a participação comunitária junto às partes interessadas. É importante que elas contenham um campo para coleta de informações de contato de modo que os desdobramentos do projeto possam ser comunicados quando oportuno.



**QUEM SOMOS**

**SOMOS MENUS**

O LabIC Novale é o laboratório de inovação cidadã da Associação do Centro de Inovação Jaraguá do Sul - Novale Hub. Seu programa é voltado a desenvolver, em conjunto com a comunidade, soluções de tecnologia e design que tornem Jaraguá do Sul uma cidade mais vibrante, sustentável e inclusiva.

Temos como objetivo facilitar a colaboração, a experimentação e, sobretudo, a produção e desenvolvimento de projetos que contribuam para melhorar a vida em comum. O laboratório nasceu da combinação entre o projeto de pesquisa A Cidade e a Névoa [desenvolvido por Laryssa Tarachucky, coordenadora do LabIC Novale e autora da primeira tese sobre design de interação urbana publicada no Brasil] com o projeto Laboratorios Ciudadanos Distribuidos [promovido no âmbito do programa Iberbibliotecas, conduzido pelo Medialab Prado, pela Fundación para el Conocimiento madri+d e, no Brasil, pela Silo Arte e Latitude Rural].

O projeto LabIC Pela Cidade é uma iniciativa do Novale Hub, em colaboração com a Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul, e conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina e do Centro de Sínteses USP Cidades Globais.

**CANVAS**



## NOSSO BAIRRO NOSSA VOZ

### JOIAS URBANAS

Que recursos, ativos ou características únicas de seu bairro podem ser considerados como "joias urbanas" que devem ser preservadas ou aprimoradas? Existem espaços ou recursos em seu bairro que poderiam ser melhor utilizados, melhor preservados ou mais conhecidos? Quais? O que poderia ser feito para realçar os aspectos culturais, sociais, naturais ou históricos especiais de seu bairro?

### FUTURO DESEJADO

Imagine um futuro ideal para seu bairro. Em que pontos ele seria diferente? Que melhorias ou mudanças específicas precisariam ser feitas para torná-lo um lugar melhor para viver, trabalhar e se divertir? Que projetos ou soluções poderiam ser implementados para que esse futuro fosse alcançado?

Como os membros da comunidade poderiam ser envolvidos no desenvolvimento e implementação desses projetos e soluções? Existem organizações comunitárias, redes ou parcerias que poderiam ser mobilizadas para desenvolver e implementar essas soluções?

### PREOCUPAÇÕES COMPARTILHADAS

Quais são os desafios, preocupações ou problemas que você e/ou seus vizinhos enfrentam em seu bairro? Do ponto de vista coletivo, existem áreas ou aspectos específicos em seu bairro que requerem atenção imediata ou melhoria urgente?

INTEGRANTES

LOCAL E DATA

LabIC Novale  
Novale Hub | Rua Cesare Valentini, 200, Jaraguá do Sul  
labicnovale.wordpress.com | labicnovale@gmail.com | @labicnovale

**REALIZAÇÃO**



**APOIO**

